

ESCOLA CURUMIM ABRE NOVA TURMA PARA CURSO SOBRE PEDAGOGIA FREINET

A Escola Curumim, em Campinas, realizará no próximo dia **6 de Maio**, sábado, o 1º minicurso do ano, de Introdução à Pedagogia Freinet.

A participação pode ser uma oportunidade para educadores fazerem estágio em áreas diversas, dentro da escola. Interessados no curso podem se inscrever pelo e-mail secretaria@escolacurumim.com.br ou pelo telefone 19 3256.2648, até o dia 03/05.

O investimento é de R\$ 100.

REFLEXÃO PARA OS PAIS

Mães e pais: precisamos conversar sobre o WhatsApp

Por *Fernanda Flores*



Há 7 anos, esse aplicativo adentrou em nossa vida digital e, de lá para cá, passou a ser uma opção imediata na criação de contatos, sendo inevitável que qualquer pessoa que o utilize seja colocada compulsoriamente em algum grupo ou seja criadora de um ela mesma, com a finalidade de ter notícias da família, conectar-se rapidamente com filhos, colegas de trabalho, grupos de amigos e, por que não, com os pais e as mães da mesma turma de seu (*sua*) filho (*a*) na escola.

A tecnologia facilita algumas relações, e ferramentas como o *whatsapp* permitem que grupos conversem de forma privada sobre os mais variados assuntos. No entanto, tais grupos possuem diferentes objetivos, e a clareza desses objetivos e limites é objeto da reflexão que propomos a seguir.

Como todo tema difícil, precisamos assumir o desafio de enfrentá-lo e entendemos que uma boa conversa e o esclarecimento de como a Escola vem interpretando o fenômeno “*conversas entre pais nos grupos de whatsapp*” se torna necessária e urgente.

Em nossa escola, a maioria dos pais participa de grupos assim para trocar informações relacionadas ao dia a dia das crianças. Entendemos que esse canal ajuda muito a tratar rapidamente de assuntos corriqueiros que envolvem toda sorte de combinados, os quais podem vir a fortalecer as relações de convívio e permitem divulgar e promover programas culturais entre as crianças, bem como facilitam a organização de rodízios e caronas, comunicam festas e aniversários, divulgam ações comunitárias, alertam para adoecimentos contagiosos (*e que já foram comunicados pelos pais e responsáveis à escola, ufa!*), enfim, que, de fato, promovam uma aproximação e uma cultura colaborativa entre as famílias.

Esse é o aspecto que vemos como mais positivo desses grupos: ampliaram as rodas das portas da escola e incluíram aqueles que não dão conta de levar e buscar seus filhos todos os dias. Mas em que medida aparecem, também, temas que geram desconforto entre os participantes dos grupos de *whatsapp*, assuntos que promovem desavenças e interpretações precipitadas de fenômenos inerentes ao cotidiano escolar?

Vivemos muitas situações nas quais a escola é informada indiretamente sobre cenas do cotidiano distorcidas, parcialmente analisadas, com uma lupa sobre ações de crianças e/ou professores, nas quais, via de regra, há estigmatizações, prejulgamentos superficiais e, muitas vezes, deixando de lado o principal interessado em esclarecer qualquer ocorrido, a coitada da escola! À escola resta, nessas circunstâncias, realizar um conjunto de ações que visem comunicar e esclarecer encaminhamentos que deveriam fazer parte da confiança básica dos familiares em relação aos profissionais.

Uma criança que agride não é, necessariamente, uma ameaça; um objeto que desaparece não é, necessariamente, resultado de um furto; um adulto que fica bravo não foi, obrigatoriamente, inadequado; uma frase tirada do contexto (coisa comum para uma criança que relata uma cena em casa) não quer dizer, literalmente, o que foi dito; uma família desorganizada temporariamente não deixa de amar e cuidar de seus filhos; uma provocação infantil não é sempre *bullying*. Precisamos ponderar, e quem pode fazer isso, com toda a propriedade, são os profissionais da escola escolhida pelas famílias para acolherem seus filhos!

Há também outras situações igualmente embaraçosas nas quais surgem desrespeito entre pais, mães, responsáveis, com escritas que acam, constrangem, julgam ou reprimem condutas, nem sempre conhecidas devidamente. A expressão desses julgamentos efêmeros ganha concretude escrita, ao contrário das palavras orais que se esvaem e são esquecidas. Indisposições e eventualmente inimizades são criadas desnecessariamente.

(...)

Observamos situações nas quais mães e pais interferem na construção de responsabilidades próprias do estudante, pedindo aos pais dos colegas cópias das lições de casa que seus filhos não anotaram, conferindo orientações de estudos, revisando provas, comentando questões e consignas dos trabalhos, ações todas voltadas para resolver problemas que deveriam ser dos alunos. Ou seja: aos olhos da escola, retiram desafios fundamentais para seus filhos na busca de evitarem frustrações e situações que podem ser profundamente educativas para o futuro dos mesmos. Como irão esses jovens, tutorados pelos pais, assumir suas responsabilidades atuais e futuras se lhes roubamos a oportunidade de aprender?

Assim, assumimos, com todos os riscos aqui envolvidos, a tentativa de deixar-lhes recomendações para que os grupos de *whatsapp* entre pais e mães caminhem com tranquilidade, respeito mútuo e amabilidade frente a temas desafiadores:

Ponderar: é esperado que alguns pais se angustiem mais que outros frente a algumas situações. Assim, vale a experiência e os comentários de quem já viveu situações análogas e sempre pode contribuir. Forma-se, então, uma rede que se autorregula e se ajuda nos desafios esperados ao longo do crescimento num grupo de convívio escolar.

Compreender: que os membros do grupo pensam de formas diferentes e têm distintos graus de intimidade, ou seja, lidam de forma mais ou menos reservada, a depender do assunto e da forma como ele é apresentado.

Endereçar: atuar no grupo de forma a dimensionar a necessidade de remeter à escola quando as questões precisam ser tratadas pela orientação e somente encontram razão de ser se abordadas na escola e pela escola.

Dialogar: lembrar sempre que o diálogo, seja em redes sociais ou pessoalmente, é uma via de mão dupla, em que cada um tem o direito de colocar suas ideias nos limites do direito do outro, cuidando da linguagem e demonstrando o respeito que todos merecemos.

E, para finalizar, entendemos que a reflexão e a transparência sobre os alcances dessa ferramenta como mediadora de temas complexos entre pais e escola tende a amadurecer na comunidade escolar.

PALAVRA DE CRIANÇA

TEXTO COLETIVO - TURMA DO FOLCLORE (2º ANO TARDE)

O QUE É FOLCLORE?

Folclore deriva das palavras em inglês, Folk que quer dizer POVO, e Lore que quer dizer sabedoria ou conhecimento (essa expressão foi criada por um filósofo inglês em 1846). Portanto o folclore é formado por lendas, mitos, danças, música, artesanato, comidas típicas, costumes que retratam a beleza e a capacidade criativa de um povo.

Podemos dizer também que folclore é um conjunto de histórias e manifestações artísticas e culturais que foram passando de geração para geração, verbalmente. Esses costumes são muito importantes para um povo por muito tempo. A maioria das histórias do folclore foram inventadas para passar mensagens ou assustar as pessoas. Apesar de serem consideradas fantasiosas há pessoas que acreditam e outras que não acreditam.

O nosso país tem um folclore muito rico. Tem lendas como: Boto cor de rosa, Boitatá, Saci-Pererê, Mula sem cabeça, Lobisomem, Curupira e inclusive, um da nossa região, aqui de Barão Geraldo, lenda do "Boi Falô". E danças como: frevo, xaxado, samba, xote, maracatu, etc.

Enfim, o folclore é muito importante e representa a cultura de muitos povos.

Não deixem o folclore morrer!!!!



IARA



BOITATÁ

ROMEU E JULIETA

Manuella Tulio da Silva - 3ª Manhã

Era uma vez uma família que tinha uma filha que se chamava Julieta.

E no dia 12 de setembro mudou para perto da casa da Julieta um menino chamado Romeu e eles viraram melhores amigos.

Um dia eles foram juntos para o parque e lá encontraram um outro menino, que era novo no bairro, ele se chamava Lucas e ficaram amigos.

Depois desse dia o Romeu não ligou mais para Julieta: ignorava o que ela falava, fingia que ela não estava ali e só brincava com o Lucas.

E a Julieta ficou com ciúmes e muito triste porque ele não ligava mais para ela, até que uma menina nova chegou no bairro e elas ficaram amigas.

Só que um dia o Lucas foi embora do bairro e o Romeu ficou muito triste.

E a Julieta falou:

- Tá vendo, você me ignorou, agora eu também vou te ignorar, bem feito para você!

Mas depois de um tempo a menina também foi embora do bairro.

E sobrou só o Romeu e a Julieta e eles voltaram a ser melhores amigos de novo e fim plim plim.

PALAVRA DE CRIANÇA

A GUITARRA MÁGICA

Luana Domingos Castro - 3ª Manhã

Em uma bela e ensolarada manhã uma menininha foi brincar na varanda e a mãe falou:
- É hoje filha! Nós vamos nos mudar e eu vou me casar com um outro homem que já tem outro filho.

E a menina perguntou:

- Quer dizer que eu vou ter um irmão mais velho?

E a mãe respondeu:

- Claro que sim!

E elas foram encaixotar tudo e depois foram para o carro.

Foi sim uma bela viagem, mas demorada e enfim chegaram.

E o novo marido e o novo irmão da menininha estavam esperando no portão.

O irmão amava tocar guitarra e já que a menininha estava super feliz, ela deu uma guitarra de presente pro irmão. Ele adorou e tocou sem parar.

E o irmão deu uma boneca para a menininha.

Ela brincou muito com a boneca e o irmão tocou a guitarra, mas quando o menino foi para cama a guitarra puxou ele e abriu um portal.

O irmão entrou no portal e quando ele se viu estava vestido de roqueiro e cheio de brilho.

Lá ele foi convidado para ser roqueiro em uma banda.

Ele aceitou e ficou muito famoso.

Mas ele ficou com saudade da irmã, do pai e da mãe e decidiu voltar para casa e voltou.

E fim.

COMIDA FALA

Louise Figueiredo Wehrung - 3ª Manhã

Lá na cozinha as comidas falavam:

- Olá Cebola!

- Oi.

- Tá tudo bem?

- Sim.! Tá tudo ótimo.

- Espera ai Tomate!

- Você quer ir na minha casa hoje, na minha festa do pijama?

- Ah! Sim, eu quero.

- Mas Tomate é segredo tá bom?

- Prometo que irei guardar o segredo. Eu vou fazer a minha mala Cebola!

- Aqui estou.

- Pronto, vamos dormir tomate.

O CHUPADOR DE CRIANÇAS

Aurora Veiga Monteiro - 3ª Tarde

O vento soprava lá fora. E na escuridão da noite um caminhão passava nas ruas molhadas de chuva.

Uma menina na calçada olhava a chuva cair e depois de um tempo a menina sumiu. Como? Para onde ela foi?

E logo descobrimos... foi o chupador de crianças que a pegou!

Então tome muito cuidado! Pois o chupador de crianças se disfarça de caminhão. É melhor ficar dentro de casa fazendo lição. E se o chupador de crianças te pegar, ele vai te leva ao cemitério e para você escapar vá procurar o túmulo da sua tataravó em cinco minutos só.

